

Formulário de Resposta aos recursos - CES S25 – Médico Clínico Geral

Questão	Justificativa	Conclusão (Deferido ou Indeferido)	Resposta Alterada para:
TIPO 1: 36 TIPO 2: 49 TIPO 3: 37	A combinação de Anti-HBs reagente, Anti-HBc Total reagente e HBsAg não reagente é o perfil sorológico clássico de imunidade pós-infecção por hepatite B resolvida. Isso significa que o paciente foi exposto ao vírus da hepatite B no passado, desenvolveu a infecção, mas conseguiu eliminá-la e agora possui imunidade protetora contra futuras infecções. A alternativa correta é a (A) Imunidade pós-hepatite B.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 37 TIPO 2: 50 TIPO 3: 47	A resposta correta é a (D) . (A) há indicação de rastreamento de câncer de próstata pelo histórico pessoal, familiar e matrimonial do paciente. Incorreta. O paciente nega histórico pessoal ou familiar de neoplasias. O estado civil (matrimonial) não é um fator de indicação para rastreamento de câncer de próstata. (B) não há indicação de rastreamento de câncer de próstata independente dos receios do paciente. Incorreta. Embora formalmente não haja indicação de rastreamento populacional, a decisão deve ser compartilhada, e os receios do paciente devem ser considerados e discutidos, não ignorados. (C) há indicação de rastreamento de câncer de próstata pela idade do paciente. Incorreta. Aos 40 anos, sem histórico familiar de risco, a idade por si só não é uma indicação formal para rastreamento populacional, de acordo com as diretrizes atuais do Ministério da Saúde. O rastreamento populacional é desencorajado para essa idade. (D) não há indicação formal de rastreamento de câncer de próstata e a decisão deve ser compartilhada com o paciente. Correta. Esta alternativa reflete a posição atual do Ministério da Saúde e do INCA. Para homens assintomáticos sem fatores de alto risco (como histórico familiar forte), não há recomendação formal para rastreamento. No entanto, é fundamental que a decisão sobre a realização dos exames seja tomada em conjunto com o paciente, após ele ser devidamente informado sobre os riscos e benefícios envolvidos. (E) há indicação de rastreamento laboratorial de câncer de próstata devido ao paciente estar assintomático, mas ter buscado ativamente a consulta. Incorreta. O fato de o paciente buscar ativamente a consulta não anula as recomendações baseadas em evidências. A "busca ativa" deve ser um momento para a discussão e esclarecimento sobre o rastreamento, e não uma	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	justificativa automática para a sua realização.		
TIPO 1: 38 TIPO 2: 36 TIPO 3: 42	<p>(A) Grupo B com tratamento ambulatorial.</p> <p>As diretrizes do Ministério da Saúde classificam a dengue em grupos (A, B, C, D) com base na presença de sinais de alarme, sinais de gravidade, condições especiais e sangramentos.</p> <p>Grupo A: Dengue sem sinais de alarme, sem sangramento espontâneo ou induzido (prova do laço negativa), sem condição especial, sem risco social e sem comorbidades. Acompanhamento ambulatorial.</p> <p>Grupo B: Dengue sem sinais de alarme, mas com pelo menos uma das seguintes condições: sangramento espontâneo de pele (petéquias) ou induzido (prova do laço positiva), ou condição clínica especial (gestante, idoso, comorbidades), ou risco social.</p> <p>Grupo C: Dengue com sinais de alarme (dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, hipotensão postural/lipotímia, letargia/irritabilidade, hepatomegalia > 2cm, hemoconcentração, acúmulo de líquidos, queda abrupta da temperatura).</p> <p>Grupo D: Dengue grave (choque, sangramento grave, comprometimento grave de órgãos).</p> <p>No caso da paciente, a presença de sangramento nasal, sangramento na gengiva e prova do laço positiva a enquadra no Grupo B. Pacientes do Grupo B necessitam de acompanhamento mais rigoroso, geralmente com hidratação oral supervisionada e reavaliação.</p> <p>Acompanhamento:</p> <p>Pacientes do Grupo A são acompanhados ambulatorialmente com hidratação oral e orientação. Pacientes do Grupo B são acompanhados ambulatorialmente com hidratação oral supervisionada e reavaliações mais frequentes, com necessidade de exames complementares (hemograma). Se houver piora ou aparecimento de sinais de alarme, devem ser reclassificados. Considerando que a paciente está com sinais vitais dentro da normalidade e sem outros sinais de alarme que a classificariam nos grupos C ou D, o estadiamento é Grupo B. O acompanhamento inicial para pacientes do Grupo B, especialmente com as queixas descritas e sem outros sinais de gravidade, é geralmente ambulatorial, com reavaliação. A internação em leito de observação ou enfermaria é indicada se houver piora ou surgimento de sinais de alarme/gravidade.</p>	DEFERIDO	ALTERNATIVA A
TIPO 1: 40 TIPO 2: 47 TIPO 3: 50	<p>Vigilância Epidemiológica</p> <p>A hanseníase é uma doença de notificação compulsória no Brasil, devido ao seu potencial de transmissão e à necessidade de controle epidemiológico. A notificação permite o monitoramento da doença, a busca ativa de contatos e a interrupção da cadeia de transmissão. A periodicidade de notificação da hanseníase é imediata (até 24 horas), ou seja, deve ser notificada em até 24 horas a partir do conhecimento do caso suspeito ou confirmado.</p>	DEFERIDO	ALTERNATIVA B

	<p>Conclusão</p> <p>Com base na presença de lesão hipocrômica e, especialmente, na perda de sensibilidade térmica e dolorosa na área da lesão, o diagnóstico mais provável é hanseníase. Como a hanseníase é uma doença de notificação compulsória imediata, o caso deve ser notificado à vigilância epidemiológica.</p> <p>Portanto, a alternativa correta é:</p> <p>(B) Hanseníase com preenchimento de ficha de notificação compulsória e periodicidade de notificação imediata.</p>		
TIPO 1: 41 TIPO 2: 46 TIPO 3: 43	<p>A alternativa correta é a letra (C):</p> <p>(C) Nível de prevenção terciária em um serviço de atenção secundária.</p> <p>Nível de prevenção terciária:</p> <p>O objetivo da prevenção terciária é reduzir complicações, minimizar incapacidades e promover a reabilitação e reintegração social de pessoas com condições crônicas ou permanentes, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p> <p>No caso, a criança já tem o diagnóstico de TEA, e o acompanhamento no grupo terapêutico visa sua integração comunitária e melhora funcional, o que é típico da prevenção terciária.</p> <p>Nível de atenção secundária:</p> <p>O CAPS-I (Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil) é classificado como um serviço de atenção secundária, ou seja, atendimento especializado em saúde mental, que suporta a atenção primária e atua em casos mais complexos, como TEA.</p> <p>Está acima da atenção básica, mas abaixo da atenção hospitalar especializada (atenção terciária)</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 43 TIPO 2: 38 TIPO 3: 41	<p>A ambiguidade surge porque a questão não especifica "qual a melhor" ou "qual a mais recomendada", mas sim "qual a indicação".</p>	DEFERIDO	ANULADA
TIPO 1: 49 TIPO 2: 42 TIPO 3: 39	<p>A resposta correta é a (D) Prevenção quaternária.</p> <p>A paciente de 85 anos é hígida e assintomática. Seus filhos desejam "exames de rotina", o que normalmente se enquadraria em prevenção secundária (rastreamento). No entanto, o médico, após avaliação cuidadosa (exame físico completo, revisão do prontuário), decide que não há indicação de solicitar nenhum exame neste momento. Ele evita a realização de exames que, para esta paciente específica e em sua condição atual, seriam desnecessários, podendo levar a falsos positivos, ansiedade, procedimentos invasivos e custos. Essa decisão é compartilhada com a família.</p> <p>Ao optar por não solicitar exames desnecessários, protegendo a paciente de potenciais danos (físicos, psicológicos e financeiros) de uma medicalização excessiva, o médico está aplicando a Prevenção Quaternária.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

TIPO 1: 50 TIPO 2: 48 TIPO 3: 49	<p>A alternativa (E) descreve uma ação que é inteiramente vedada e que se refere especificamente à delegação de atos médicos. Em questões de múltipla escolha, busca-se a alternativa que mais claramente e diretamente representa a ação vedada.</p> <p>O Art. 30 do Código de Ética Médica é muito claro ao proibir a delegação de atos exclusivos da medicina.</p> <p>Portanto, a alternativa que contém uma ação que é vedada ao médico, de forma mais direta e explícita como um comportamento proibido pelo código, é a (E).</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO